

COLETÂNEA DE PROVAS

PROVAS

MAP-121 CÁLCULO NUMÉRICO
1ª Prova -1996

Nome:
No USP:
Turma:

1ª Questão

a) Utilize o método de Newton para encontrar uma aproximação da solução positiva da equação abaixo com uma precisão $\epsilon = 0.01$. Justifique a sua escolha para a aproximação inicial x_0 e a convergência do método.

$$e^x = \frac{3 - x^3}{2}$$

2ª Questão

a) Escolha uma das funções abaixo para determinar o valor da raiz cúbica de 5 utilizando o método das aproximações sucessivas. Justifique tudo o que for necessário para assegurar a convergência do método.

$$\Phi_1(x) = \frac{x^3}{5} - 20; \quad \Phi_2(x) = \frac{x^4}{5}; \quad \Phi_3(x) = \frac{2x^3 + 5}{3x^2}.$$

b) Estime o número de iterações "n" que assegure um erro $e_n = |\bar{x} - x_n| \leq 10^{-5}$.

c) A partir dos valores de x_1 e x_2 obtidos com o método das aproximações sucessivas, estime o erro e_2 :

FORMULÁRIO

A função Φ para o método de Newton é dada por:

$$\Phi(x) = x - \frac{f(x)}{f'(x)}$$

MAP121
CAL NÚM

ESBOÇO DAS SOLUÇÕES DA 1ª PROVA / 96
(FORMAS A e B.)

Alexandre

01/09/97

QUESTÃO 01 - (A)

NEWTON: $f(x) = \ln(x) - e^{-x}$; $f'(x) = 1/x + e^{-x}$; $f''(x) = -(1/x^2 + e^{-x})$

$I = [1, 2]$ ← intervalo de trabalho.

- i) $f(1) f(2) = (-0.367)(0.558) < 0$
- ii) $f'(x) \neq 0, \forall x \in [1, 2]$
- iii) $f''(x) < 0, \forall x \in [1, 2]$

$$\phi(x) = x - \frac{\ln(x) - e^{-x}}{1/x + e^{-x}}$$

Pelo Teo. 01 a seq. dada pelo mèt. de Newton converge se x_0 for tomado convenientemente. Por exemplo:

$x_0 = 1, \text{ se } \phi(1) \in [1, 2]$
 (? caso contrário)

$\phi(1) = 1.269 \in [1, 2] \Rightarrow x_0 = 1$

Como sabemos, para ϕ do mèt. de Newton qdo f satisfaz as condições do teo. 01, as três primeiras termos da seq.

$x_{n+1} = \phi(x_n), n \geq 0,$

definem o comportamento da seq. (e podemos então calcular \bar{x} com precisão pre-fixada $\delta = 0.01$).

	$x_1 = \phi(x_0) = 1.269$	} oscilante? $\phi(x_2) = 1.309719$ $\phi(x_3) = 1.309794589$
	$x_2 = \phi(x_1) = 1.040$	
	$x_3 = \phi(x_2) = 1.2389$	
?	$x_4 = \phi(x_3) = 1.0689$	
→	$x_5 = \phi(x_4) = 1.21646$	why?

③

Questão 02 - (B)

$$f(x) = \sin(3x) - \cos(x); \quad f(\bar{x}) = 0 \iff \boxed{\sin(3\bar{x}) - \cos(\bar{x}) = 0}$$

$$f'(x) = \frac{1}{3} \frac{1}{x}(x)$$

$$I = [0, \pi/6]$$

$$f'_1(x) = \frac{1/3}{\cos^2(x)} \rightarrow \min |f'_1| < 1$$

$$f(0) < 0 \quad f(\pi/6) > 0 \implies f(0) \cdot f(\pi/6) < 0$$

$$f''_1(x) = \frac{1/3(x)}{\cos^3(x)} < 0$$

$$f' = 3 \cos(3x) + \sin(x) > 0 \quad x \in]0, \pi/6[$$

$\implies f$ estritamente cresc. em $]0, \pi/6[$

f'_1 estritamente decresc.

tenho raiz isolada em $]0, \pi/6[$

no \bar{x} pto fixo:

$$\sin(3\bar{x}) - 3\bar{x} \cos(\bar{x}) = 0 \quad \bar{x} = 0 \text{ ponto fixo}$$

$$f(x) = \sin(x) - 3x \cos(x)$$

$$f'(x) = \cos(x) - 3 \cos(x) - 3x \sin(x) = -2 \cos(x) + 3x \sin(x)$$

$$f''(x) = 2 \sin(x) + 3 \sin(x) + 3x \cos(x) = 5 \sin(x) + 3x \cos(x) > 0 \implies f' \text{ cresc.}$$

$$f'(0) = -2 \quad f'(\pi/6) < 0$$

$$-1.732 + \frac{3\pi}{6} \cdot 0.5$$

$$f' < 0 \quad x \in]0, \pi/6[\implies f \text{ estritamente decresc.}$$

$$f(0) = 0 \implies f(x) < 0, \quad x \in]0, \pi/6[$$

\therefore Único ponto fixo de $f(x)$ é $\bar{x} = 0$ que não é sol. de

$$f(x) = \sin(3x) - \cos(x)$$

\therefore pto fixos de $f(x)$ em $]0, \pi/6[$ não são sol. do problema neste intervalo.

$$\phi_3(x) = \arccos(\sin(3x))$$

① zeros x pontos fixos:

$$\bar{x} = \phi_3(\bar{x}) = \arccos(\sin(3\bar{x})) \Rightarrow \underbrace{-\cos(\bar{x})}_{\phi_3(\bar{x})} - \sin(3\bar{x}) = 0$$

\bar{x} é o pto
fixo de ϕ_3
e \bar{x} é zero
de ϕ_3 .

② $x \in [0, \pi/6]$.

$$\phi_3'(x) = \arccos'(\sin(3x)) \cdot \cos(3x) \cdot 3 =$$

$$= \frac{-1}{\pm \sqrt{1 - \sin^2(3x)}} \cdot \cos(3x) \cdot 3 \Rightarrow \phi_3'(x) = \frac{-3 \cos(3x)}{\pm |\cos(3x)|} = (-3) \left(\frac{\pm 1}{\pm 1} \right)$$

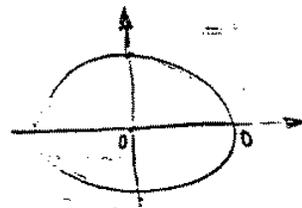
$0 < 3x < \pi/2$

↑ escolher

Veremos que:

$$x=0 \rightarrow \phi_3(0) = \arccos(0) = \begin{cases} \pi/2 \\ 3\pi/2 \end{cases}$$

$$x=\pi/6 \rightarrow \phi_3(\pi/6) = \arccos(1) = \begin{cases} 0 \\ 2\pi \end{cases}$$



$$\arccos(\cos(x)) = x$$

$\frac{d}{dx}$

$$\arccos'(\cos(x)) (-\sin(x)) = 1$$

$$\arccos'(\cos(x)) = \frac{-1}{\sin(x)} = \frac{-1}{\pm \sqrt{1 - \cos^2(x)}}$$

$-1 < u < 1$

$$\arccos'(u) = \frac{-1}{\pm \sqrt{1-u^2}}$$

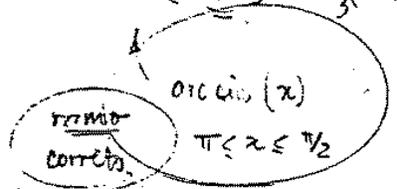
$$\varphi_2(x) = \frac{1}{3} \arcsin(\cos(x)) = \frac{1}{3} \arcsin(\sin(\frac{\pi}{2} + x)) = \frac{1}{3} (\frac{\pi}{2} + x)$$

π pto. fixo $\varphi(x)$:

$$3\pi = \frac{\pi}{2} + \pi \Rightarrow \pi = \frac{\pi}{4}$$

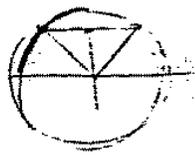
mas $f(\frac{\pi}{4}) \neq 0$

$$\varphi_2(\frac{\pi}{4}) = \frac{1}{3} \arcsin(\frac{\sqrt{2}}{2}) = \frac{1}{3} (\frac{3\pi}{4}) = \frac{1}{3} (\frac{\pi}{2} + \frac{\pi}{4}) = \frac{1}{3} \frac{3\pi}{4} = \frac{\pi}{4}$$



$(0, \frac{\pi}{6})$

$$\sin(\frac{\pi}{2} + x) = \sin(\frac{\pi}{2}) \cos(x) + \cos(\frac{\pi}{2}) \sin(x)$$



$$\sin(3x) = \cos(x) \Rightarrow \sin(3x) = \sin(\frac{\pi}{2} + x)$$

$$\arcsin(\sin x) = x$$

$$\arcsin(\sin x) \cdot \cos x = 1$$

$$\arcsin(u) = \frac{1}{\pm \sqrt{1-u^2}}$$

$-1 < u < 1$

$$3x = \frac{\pi}{2} + x$$

$$x = \frac{\pi}{4}$$

$0 < \frac{\pi}{2}$

$0 < x < \frac{\pi}{6}$

$0 < 3x < \frac{\pi}{2}$

$$\frac{\pi}{4} + \frac{\pi}{4} = \frac{\pi}{2}$$

QUESTÃO 01

(B)

1

Newton:

$$f(x) = 2e^x + x^3 - 3$$

← difícil de estimar
o sinal de ϕ' !!!

$$f'(x) = 2e^x + 3x^2$$

$$f''(x) = 2e^x + 6x$$

$$I = [0, 1]$$

- i) $f(0) \cdot f(1) < 0$
- ii) $f'(x) \neq 0, \forall x \in [0, 1]$
- iii) $f''(x) > 0, \forall x \in [0, 1]$

$x_0 = 0$, pois:

ϕ de Newton: $\phi(x) = x - \frac{2e^x + x^3 - 3}{2e^x + 3x^2} =$

$$= \frac{2xe^x + 3x^3 - 2e^x - x^3 + 3}{2e^x + 3x^2} \Rightarrow$$

$$\phi(x) = \frac{(2x-2)e^x + 2x^3 + 3}{2e^x + 3x^2}$$

$$\phi(0) = \frac{1}{2} \in [0, 1]$$

$$x_0 = 0$$

$$\phi'(x) = \frac{(2e^x + (2x-2)e^x + 6x^2)(2e^x + 3x^2) - [(2x-2)e^x + 2x^3 + 3](2e^x + 6x)}{(2e^x + 3x^2)^2} =$$

$$= \frac{(2e^x + 6x^2)(2e^x + 3x^2) - (2e^x + 6x)((2x-2)e^x + 2x^3 + 3)}{()^2}$$

o sinal de ϕ'

$$\delta = 0.01$$

(2)

$$x_0 = 0$$

$$x_1 = \phi(0) = \frac{1}{2} = 0.50000$$

$$x_2 = \phi\left(\frac{1}{2}\right) = \frac{-1e^{\frac{1}{2}} + \frac{1}{4} + 3}{2e^{\frac{1}{2}} + \frac{3}{4}} = \frac{-1.64872 + 0.25 + 3}{3.29744 + 0.75} = \frac{1.60128}{4.04744}$$

$$x_2 = 0.395622$$

$$x_3 = \phi(0.395622) =$$

$$= 0.389627$$

$$= \frac{(-1.208746) \cdot 1.485315 + 3 + 0.1238476}{2 \times 1.485315 + 0.469762} = \frac{1.339870}{3.440192} = 0.389475$$

$$x_3 = 0.389475$$

monotonică descrescătoare

$$x_4 = \phi(x_3 - \delta) = \phi(0.389475 - 0.02) = \phi(0.369475)$$

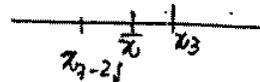
$$= \frac{(-1.26105)(1.44697) + 3 + 0.100875}{2.893949 + 0.409535}$$

$$= \frac{1.276173}{2.893949 + 0.409535} = 0.38631 \Rightarrow x_3 - 2\delta < \phi(x_3 - 2\delta)$$

pare!

$$x^* = 0.389475 - 0.01$$

(8)



a) $\phi_1(\bar{x}) = \frac{\bar{x}^3}{5} \cdot 20 = \bar{x} \Rightarrow \bar{x}^3 - 100 = 5\bar{x} \Rightarrow \boxed{\bar{x}^3 - 5\bar{x} - 100 = 0}$

↑ não serve pois $\bar{x} = \sqrt[3]{100}$ não é ponto fixo de ϕ_1

$5 - 5\sqrt[3]{5} - 100 \neq 0$

$\phi_2(\bar{x}) = \frac{\bar{x}^4}{5} = \bar{x} \Rightarrow \bar{x}^2 - 5 = 0, \bar{x} = 0$ \bar{x} é ponto fixo.
 $\phi_2(x) = \frac{4x^3}{5}$

1) ϕ_2, ϕ_2' contínuas em $[1, 2]$

2) $k = \max_{x \in [1, 2]} |\phi_2'| = \frac{32}{5} > 1 \Rightarrow$ diminuir intervalo

$\phi_2'(x) = 1 = \frac{4x^3}{5} \Rightarrow$

$x^3 = \frac{5}{4} \Rightarrow x = \sqrt[3]{\frac{5}{4}}$

$\phi_2(1) = 0.8$
 $\phi_2(\sqrt[3]{\frac{5}{4}}) = 1.0$

$\phi_2(\sqrt[3]{5}) = 4$

$f(1) = -4$
 $f(\sqrt[3]{\frac{5}{4}}) = \frac{5}{4} - 5 < 0 \Rightarrow$ não corta o eixo!

$f'(x) = 3x^2 > 0$ case.

Não dá

pra usar pois $|\phi_2'| > 1$ ao redor de $\bar{x} = \sqrt[3]{5}$!

$\phi_3(x) = \frac{2x^3 + 5}{3x^2}, \phi_3'(x) = \frac{6x^2 \cdot 3x^2 - (2x^3 + 5) \cdot 6x}{9x^4} = \frac{18x^4 - 12x^4 - 30x}{9x^4} = \frac{2}{3} \frac{x^3 - 15}{x^3}$

1) ϕ_3, ϕ_3' não cont. em $[1, 2]$ 2) $k = \max |\phi_3'| < 1$

$$\phi_3'(1) = \frac{2}{3} \cdot \frac{(-4)}{1} = -\frac{8}{3} > 2! \text{ não terre} \quad / \quad \phi_3'(2) = \frac{2}{3} \cdot \frac{3}{8} = \frac{1}{4} \checkmark$$

novo intervalo: $[1.5, 2]$

$$f(1.5) f(2) < 0$$

$$f(x) = x^3 - 5$$

$$\phi_3'' = \frac{2(3x^2)(x^3) - \frac{2}{3}(x^3-5)3x^2}{x^6} = \frac{2x^5 - 2x^5 + 10x}{x^6} = \frac{10}{x^5}$$

$\Rightarrow \phi_3'' > 0$ em $[1.5, 2] \Rightarrow \phi_3'$ ^{estrict.} _{conc.} \Rightarrow $\begin{matrix} \text{máx.} \\ \text{min.} \end{matrix}$ no bordo $\phi_3'(1.5) = -0.32$

$$\max_{[1.5, 2]} |\phi_3'| = |\phi_3'(1.5)| = 0.32$$

$$\phi_3'(2) = 0.25$$

1) ϕ_3, ϕ_3' cont. em $[1.5, 2]$

2) $\max_{[1.5, 2]} |\phi_3'| = 0.32 < 1$

3) x_0 mais próx. de \bar{x} .

$$\bar{x} = 1.33$$

$$\phi_3(\bar{x}) = \frac{15.718 \bar{x}}{3\bar{x}^2} = 1.5718$$

$$\phi_3(\bar{x}) < \bar{x}$$

$$\Rightarrow x_0 = 1.5$$

b)
$$n \geq \frac{\log\left(\frac{10^{-5}}{0.5}\right)}{\log 0.32}$$

$$|x_{n+1} - \bar{x}| \leq k^n |x_0 - \bar{x}| \leq k^n (b - \bar{x}) = \frac{10^{-5}}{e}$$

$$k^n = \frac{10^{-5}}{e(b-a)} \Rightarrow n \cdot \log k = \log\left(\frac{10^{-5}}{e(b-a)}\right)$$

$$n \geq \frac{\log\left(\frac{10^{-5}}{15.718}\right)}{\log k}$$

$$\begin{cases} x_1 = \phi_3(x_0) \\ x_2 = \phi_3(x_1) \end{cases}$$

c)
$$e_2 = |\bar{x} - x_2| \leq \frac{k}{1-k} |x_2 - x_1|$$



Cálculo Numérico

Prova 01 - 00/00/1996 - www.ime.usp.br/~roma.

Questão 1:

Utilize o Método de Newton para encontrar uma aproximação da solução positiva da equação abaixo com uma precisão $\delta = 0.01$. Justifique a sua escolha para a aproximação inicial x_0 e a convergência do método.

$$e^x = \frac{3 - x^3}{2}$$

Solução:

Achar um $\bar{x} \in \mathbb{R}$ tal que $e^{\bar{x}} = \frac{3 - \bar{x}^3}{2}$, é equivalente a encontrar um $x \in \mathbb{R}$ tal que $f(x) = 0$, com

$$f(x) = 2e^x + x^3 - 3. \tag{1}$$

Para calcular tal \bar{x} , vamos usar o Método de Newton.

De (1), temos que

$$f'(x) = 2e^x + 3x^2$$

Logo, temos a sequência

$$x_{n+1} = x_n - \frac{f(x_n)}{f'(x_n)}, \quad n = 0, 1, 2, \dots$$

Então,

$$x_{n+1} = x_n - \frac{2e^{x_n} + x_n^3 - 3}{2e^{x_n} + 3x_n^2} \equiv \phi(x_n), \quad n = 0, 1, 2, \dots \tag{2}$$

Vamos conferir que a f satisfaz as condições para a convergência do Método de Newton¹.

Seja $I = [a, b] = [0, 1]$. Temos que

- $f(0) = -1 < 0$, $f(1) = 2(e - 1) > 0$ e portanto $f(0) \cdot f(1) < 0$.
- $f'(x) \neq 0$, $\forall x \in I$.

¹Ver o apêndice. ao final deste gabarito.

- $f''(x) = 2e^x + 6x$ não troca de sinal em I .

Então a sequência obtida ao aplicar o Método de Newton a f converge para a única raiz $x \in I$. Escolhendo $x_0 = 1$ e fazendo 3 iterações para determinar o comportamento da sequência, temos

n	x_n	$\phi(x_n)$
0	1.00000	0.592659
1	0.592659	0.415889
2	0.415889	0.386772
3	0.386772	

Observamos que a sequência é decrescente, pelo que afirmamos que a escolha do valor inicial $x_0 = 1$ é correta. Calculamos agora a solução aproximada, com uma precisão pre-fixada de $\delta = 0.001$.

n	x_n	$x_n - 2\delta$	$\phi(x_n - 2\delta)$	$x_n - 2\delta \geq \phi(x_n - 2\delta)$?
0	1.00000	0.980000	0.581698	Sim
1	0.581698	0.561698	0.408006	Sim
2	0.408006	0.388006	0.386096	Sim
3	0.386096	0.366096	0.386409	Não

Logo, $x \approx x_3 - \delta = 0.376096$.

Questão 2:

- a) Escolha uma das funções abaixo para determinar o valor da raiz cúbica de 5 utilizando o Método das Aproximações Sucessivas. Justifique tudo o que for necessário para assegurar a convergência do método.

$$\Phi_1(x) = \frac{x^3}{5} - 20, \quad \Phi_2(x) = \frac{x^4}{5}, \quad \Phi_3(x) = \frac{2x^3 + 5}{3x^2}$$

- b) Estime o número de iterações "n" que assegure um erro $e_n = |\bar{x} - x_n| \leq 10^{-5}$.
- c) A partir dos valores de x_1 e x_2 obtidos com o Método das Aproximações Sucessivas, estime o erro $e_2 = |\bar{x} - x_2|$

Solução:

- a) Temos as funções

$$\Phi_1(x) = \frac{x^3}{5} - 20, \quad \Phi_2(x) = \frac{x^4}{5}, \quad \Phi_3(x) = \frac{2x^3 + 5}{3x^2}$$

Verificamos primeiro se $\bar{x} = \sqrt[3]{5}$ é ponto fixo de alguma dessas funções.

- $\Phi_1(x) = \frac{x^3}{5} - 20$.

$$\Phi_1(\bar{x}) = \Phi_1(\sqrt[3]{5}) = \frac{(\sqrt[3]{5})^3}{5} - 20 = 19 \implies \bar{x} \neq \Phi_1(\bar{x}).$$

Então, $\bar{x} = \sqrt[3]{5}$ não é ponto fixo de Φ_1 .

- $\Phi_2(x) = \frac{x^4}{5}$.

$$\Phi_2(\bar{x}) = \Phi_2(\sqrt[3]{5}) = \frac{(\sqrt[3]{5})^4}{5} = \sqrt[3]{5} = \bar{x} \implies \bar{x} = \Phi_2(\bar{x}).$$

Então, $\bar{x} = \sqrt[3]{5}$ sim é ponto fixo de Φ_2 .

- $\Phi_3(x) = \frac{2x^3 + 5}{3x^2}$.

$$\Phi_3(\bar{x}) = \Phi_3(\sqrt[3]{5}) = \frac{2(\sqrt[3]{5})^3 + 5}{3(\sqrt[3]{5})^2} = \sqrt[3]{5} = \bar{x} \implies \bar{x} = \Phi_3(\bar{x}).$$

Então, $\bar{x} = \sqrt[3]{5}$ sim é ponto fixo de Φ_3 .

Veamos agora se as funções Φ_2 e Φ_3 satisfazem as condições do teorema que garanti a convergência² do processo iterativo.

Para $\Phi_2(x) = \frac{x^4}{5}$.

- i) $\Phi_2'(x) = \frac{4}{5}x^3$. Logo, Φ_2 e Φ_2' são contínuas em qualquer intervalo I que contenha x , ponto fixo de Φ_2 .
- ii) Seja I um intervalo qualquer, tal que $\bar{x} = \sqrt[4]{5} \in I$. Logo, temos que $\Phi_2'(\bar{x}) = \Phi_2'(\sqrt[4]{5}) = 4$ e portanto $\max_{x \in I} |\Phi_2'(x)| \geq 4$, com o qual, não pode-se garantir a convergência do processo iterativo.

Para $\Phi_3(x) = \frac{2x^3-5}{3x^2} = \frac{2}{3}x - \frac{5}{3x^2}$.

- i) $\Phi_3'(x) = \frac{2}{3} - \frac{10}{3x^3}$. Logo, Φ_3 e Φ_3' são contínuas em qualquer intervalo I que contenha \bar{x} , ponto fixo de Φ_3 , mas que não contenha o ponto $x = 0$.
- ii) Seja $I = [\frac{3}{2}, 2]$. Temos

$$\frac{3}{2} \leq x \leq 2 \implies \frac{2}{3} - \frac{80}{81} \leq \Phi_3'(x) \leq \frac{2}{3} - \frac{10}{24} \implies -0.320988 \leq \Phi_3'(x) \leq 0.250000, \forall x \in I.$$

Então, $K = \max_{x \in I} |\Phi_3'(x)| \leq 0.320988 < 1$.

- iii) Para garantir que $x_n \in I$, $n = 0, 1, 2, \dots$, vamos considerar x_0 o extremo de I mais próximo de \bar{x} . Seja $\tilde{x} = \frac{7}{4}$ o ponto medio de I . Agora, $\Phi_3(\tilde{x}) = \frac{593}{254} < \frac{7}{4} = \tilde{x}$, pelo que sabemos que $\frac{3}{2}$ é o extremo mais próximo a \tilde{x} . Logo, seja $x_0 = \frac{3}{2}$.

Como se cumpriem todas as hipóteses do teorema, concluímos que $x_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \bar{x}$.

b) Por indução, verifica-se facilmente que

$$\|x_n - x\| \leq K^n \|x_0 - \bar{x}\| \quad (1)$$

Como $x \in [\frac{3}{2}, \frac{7}{4}]$, temos que $\|x_0 - \bar{x}\| \leq \frac{1}{4}$. Além, $K = 0.320988$. Logo, de (1), temos

$$\frac{\ln \|x_0 - \bar{x}\| - 5 \ln 10}{-\ln K} = 8.91160 \implies n = 9.$$

c) Sabemos que

$$\|x_n - x\| \leq \frac{K}{1-K} \|x_n - x_{n-1}\|.$$

Então,

$$\|x_2 - x\| \leq \frac{K}{1-K} \|x_2 - x_1\|, \quad \text{com } K = 0.320988.$$

²Ver o apêndice, ao final deste gabarito.

Aplicando

$$x_{n+1} = \phi_3(x_n), \quad \text{com } x_0 = \frac{3}{2},$$

temos a tabela

n	x_n	$\phi(x_n)$
0	1.50000	1.74074
1	1.74074	1.71051
2	1.71051	

Logo, $\|x_2 - \bar{x}\| \leq 0.014276$.

outros materiais? www.ime.usp.br/~roma ■

Freqüentemente, existem várias formas de se resolver um mesmo exercício. As sugestões apresentadas aqui foram elaboradas por Olga Harumi Saito e Nelson Leonardo Vidaurre Navarrete, alunos de pós-graduação inscritos no PAE, IME-USP, objetivando a clareza da exposição. Este gabarito pode ser obtido gratuitamente via Internet seguindo os links apropriados a partir de www.ime.usp.br/~roma. Junho/2000.

Apêndice

Teorema (Convergência do Método de Newton):

Seja $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ duas vezes diferenciável, com f'' contínua. Suponha que

- i) $f(a) \cdot f(b) < 0$
- ii) $f'(x) \neq 0$ para todo $x \in [a, b]$
- iii) f'' não troca de sinal em $[a, b]$.

Então a sequência obtida aplicando-se o Método de Newton a f converge para a única raiz x de f em $[a, b]$ se for escolhido $x_0 \in [a, b]$ convenientemente. Por exemplo, escolhendo-se

$$x_0 = \begin{cases} a & \text{se } \phi(a) \in [a, b] \\ b & \text{em caso contrário} \end{cases}$$

a sequência $x_{n+1} = \phi(x_n)$, $n = 0, 1, \dots$, onde

$$\phi(x) = x - \frac{f(x)}{f'(x)}$$

convergir para x .

Teorema:

Seja \tilde{x} uma raiz de uma função f , isolada num intervalo $I = [a, b]$ e seja ϕ uma função tal que $\tilde{x} = \phi(\tilde{x})$. Se

- i) ϕ e ϕ' são contínuas em I .
- ii) $K = \max_{x \in I} |\phi'(x)| < 1$.
- iii) $x_0 \in I$ e $x_{n+1} = \phi(x_n) \in I$, para $n = 1, 2, \dots$.

Então a sequência $\{x_n\}$ converge para \tilde{x} .

Cálculo Numérico

Prova 1A – 25/09/1997 – www.ime.usp.br/~roma.

Questão 1 (4.0 pontos):

É dado o sistema linear

$$\begin{cases} x_1 - 5x_2 - 2x_3 = 1 \\ 4x_1 - 2x_2 + x_3 = -2 \\ 2x_1 + x_2 + 6x_3 = 5 \end{cases}$$

- a) Resolva o sistema pelo método da eliminação de Gauss com condensação pivotal, utilizando ponto flutuante com 2 algarismos significativos.
- b) Efetue uma iteração de refinamento da solução.
- c) Verifique se o sistema linear dado satisfaz o Critério de Sassenfeld. em caso negativo, troque a posição das equações no sistema, de forma que, para o sistema equivalente assim obtido, o Critério das Linhas assegure a convergência do Método de Gauss-Seidel.
- d) Calcule duas iterações pelo Método de Gauss-Seidel a partir de $(x_1^{(0)}, x_2^{(0)}, x_3^{(0)})^T = (0, 0, 0)^T$.

Solução:

- a) Construindo a matriz aumentada, e resolvendo pelo Método de Eliminação de Gauss com condensação pivotal, temos

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 1 & -5 & -2 & 1 \\ 4 & -2 & 1 & -2 \\ 2 & 1 & 6 & 5 \end{array} \right)$$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} \boxed{4} & -2 & 1 & -2 \\ 1 & -5 & -2 & 1 \\ 2 & 1 & 6 & 5 \end{array} \right)$$

$p_1=2$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & -2 \\ \frac{1}{4} = 0.25 & -5 + 0.5 = -4.5 & -2 - 0.25 = -2.3 & 1 + 0.5 = 1.5 \\ \frac{2}{4} = 0.5 & 1 + 1 = 2 & 6 - 0.5 = 5.5 & 5 + 1 = 6 \end{array} \right)_{p_1=2}$$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & -2 \\ 0.25 & -4.5 & -2.3 & 1.5 \\ 0.5 & 2 & 5.5 & 6 \end{array} \right)_{p_1=2 \quad p_2=2}$$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 2 \\ 0.25 & -4.5 & -2.3 & 1.5 \\ 0.5 & -2.5 = -0.44 & 5.5 - 1.0 = 4.5 & 6 + 0.66 = 6.7 \end{array} \right)_{p_1=2 \quad p_2=2}$$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 2 \\ 0.25 & -4.5 & -2.3 & 1.5 \\ 0.5 & -0.44 & 4.5 & 6.7 \end{array} \right)_{p_1=2 \quad p_2=2}$$

Resolvendo o sistema triangular, temos

$$x_3 = 1.5, \quad x_2 = -1.1, \quad x_1 = -1.4,$$

ou $x = (-1.4, -1.1, 1.5)^T$.

- b) Devemos encontrar $c = (c_1, c_2, c_3)^T$ tal que $\bar{x} = \tilde{x} + c$. Nestas condições, $A\bar{x} = b = A\tilde{x} + Ac$, com o qual, $Ac = b - A\tilde{x} = r$. Calculando r (usando dupla precisão), temos que $r = (-0.1, -0.1, -0.1)^T$. Assim, temos que resolver o sistema

$$\begin{pmatrix} 1 & -5 & -2 \\ 4 & -2 & 1 \\ 2 & 1 & 6 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} c_1 \\ c_2 \\ c_3 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -0.1 \\ -0.1 \\ -0.1 \end{pmatrix}$$

Agora devemos "transformar" o vetor r para podermos trabalhar com a matriz A já triangularizada.

$$\begin{pmatrix} -0.1 \\ -0.1 \\ -0.1 \end{pmatrix}_{p_1=2} \rightarrow \begin{pmatrix} -0.1 \\ -0.1 \\ -0.1 \end{pmatrix}_{p_2=2} \rightarrow \begin{pmatrix} -0.1 \\ -0.1 \\ -0.1 \end{pmatrix} \rightarrow$$

$$\begin{pmatrix} -0.1 & & \\ -0.1 - (0.25)(-0.1) = -0.08 & & \\ & -0.1 & \end{pmatrix} \rightarrow \begin{pmatrix} -0.1 & & \\ -0.08 & & \\ -0.1 - (0.5)(-0.1) = -0.05 & & \end{pmatrix} \rightarrow$$

$$\begin{pmatrix} -0.1 & & \\ -0.08 & & \\ -0.05 - (-0.44)(-0.08) = -0.09 & & \end{pmatrix}$$

Assim, o sistema triangular a resolver é

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & -0.1 \\ 0 & -4.5 & -2.3 & -0.08 \\ 0 & 0 & 4.5 & -0.09 \end{array} \right)$$

cuja solução é

$$c_3 = -0.02, \quad c_2 = 0.03, \quad c_1 = -0.01,$$

ou $c = (-0.01, 0.03, -0.02)^T$. Logo, $\bar{x} = \tilde{x} + c = (-1.41, -1.07, 1.48)^T$.

c) Observamos que

$$\beta_1 = \frac{1}{|1|} (|-5| + |-2|) = 7.$$

Então,

$$M = \max_{1 \leq i \leq 3} \beta_i > 1.$$

Portanto o sistema não satisfaz o critério de Sassenfeld¹. Rearranjando as equações, temos

$$\begin{pmatrix} 4 & -2 & 1 \\ 1 & -5 & -2 \\ 2 & 1 & 6 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x_1 \\ x_2 \\ x_3 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 \\ 1 \\ 5 \end{pmatrix}$$

Verificamos que o sistema satisfaz o Critério das Linhas².

$$\begin{aligned} |4| &> |-2| + |1| \\ |-5| &> |1| + |-2| \\ |6| &> |2| + |1| \end{aligned}$$

Portanto, o método de Gauss-Seidel converge.

¹Ver o apêndice, ao final deste gabarito.

²Ver o apêndice, ao final deste gabarito.

d) As equações definidas pelo Método de Gauss-Seidel são:

$$\begin{aligned}x_1^{n+1} &= \frac{1}{4}(-2 + 2x_2^n - x_3^n) \\x_2^{n+1} &= -\frac{1}{5}(1 - x_1^{n+1} + 2x_3^n) \\x_3^{n+1} &= \frac{1}{6}(5 - 2x_1^{n+1} - x_2^{n+1})\end{aligned}$$

Seja $x^{(0)} = (0, 0, 0)^T$. Aplicando as equações acima, temos

$$\begin{aligned}x^{(1)} &= (-0.5, -0.3, 1.05)^T \\x^{(2)} &= (-0.9125, -0.8025, 1.271)^T\end{aligned}$$

Questão 2 (3.0 pontos):

É dado o polinômio $p(x) = x^3 - 0.25x^2 + 0.75x - 2$.

- Delimite um intervalo que contenha um único zero real x de $p(x)$.
- Mostre que o Método de Newton é convergente para x caso tomemos $x_0 = 1$. Justifique!
- Calcule o zero real de $p(x)$ com precisão $\varepsilon = 0.01$ a partir de $x_0 = 1$.

Solução:

a) $p(x) = x^3 - 0.25x^2 + 0.75x - 2$.

Então, $p'(x) = 3x^2 - 0.5x + 0.75$ e $p''(x) = 6x - 0.5$.

$p''(x) = 0 \iff x = \frac{1}{12}$. Logo, $x = \frac{1}{12}$ é um possível ponto de inflexão.

$$p'(x) = 3x^2 - \frac{1}{2}x + \frac{3}{4} = 3\left(x^2 - \frac{1}{6}x + \frac{1}{4}\right) = 3\left[\left(x - \frac{1}{2}\right)^2 + \frac{35}{144}\right] > 0, \implies p'(x) > 0, \forall x \in \mathbb{R}$$

Então p é estritamente crescente. Logo, p tem um único zero real. Observamos que $p(1) = -0.5$ e $p(2) = 6.5$. Pelo Teorema de Bolzano, existe um $x \in I = [a, b] = [1, 2]$ tal que $p(x) = 0$.

- b) O Método de Newton é da forma

$$x_{n+1} = \phi(x_n), \quad n = 0, 1, 2, \dots, \quad \text{com } \phi(x) = x - \frac{p(x)}{p'(x)}.$$

Agora conferimos que a sequência obtida ao aplicar o Método de Newton converge³ para $\bar{x} \in I$. Claramente observa-se que p é duas vezes continuamente diferenciável em I . Além disso, temos que

- $p(a).p(b) = p(1).p(2) < 0$.
- $p'(x) \neq 0$ em I .
- $p''(x)$ não troca de sinal em I .

Logo, a sequência gerada pelo Método de Newton converge para a única raiz de p em $I = [1, 2]$, se for escolhido $x_0 \in I$ convenientemente. Escolhendo $x_0 = 1$ e fazendo algumas iterações para determinar o comportamento da sequência, temos

n	x_n	$\phi(x_n)$
0	1.00000	1.15385
1	1.15385	1.13735
2	1.13735	1.13714
3	1.13714	

³Ver o apêndice, ao final deste gabarito

- c) Da tabela mostrada em b), observa-se que $x_1 > x_2 > x_3$ (a sequência é decrescente).
Seja $x_1 = 1.15385$ e $\varepsilon = 0.01$. Temos que $x_1 - 2\varepsilon = 1.13385$. Logo $\phi(x_1 - 2\varepsilon) = 1.13715$.
Como $x_1 - 2\varepsilon < \phi(x_1 - 2\varepsilon)$, temos que $\tilde{x} \approx \bar{x}$, com $\tilde{x} = x_1 - \varepsilon = 1.14385$.

Questão 3 (3.0 pontos):

- a) Mostre que a função $\phi(x) = \cos(\frac{3x}{2} - 1)$ possui um único ponto fixo \bar{x} no intervalo $[0, \frac{4}{3}]$.
- b) Determine um intervalo I tal que para todo $x_0 \in I$ a sequência $x_{n+1} = \phi(x_n)$, $n \in \mathbb{N}$, convirja para o ponto fixo \bar{x} de ϕ . Justifique!
- c) Delimite o erro de truncamento $|x_n - \bar{x}|$ obtido ao se escolher $x_0 = 0.95$.

Solução:

- a) Seja $f(x) = x - \phi(x)$. Mostrar que a função f possui um único ponto fixo \bar{x} em $I = [0, \frac{4}{3}]$ é equivalente a mostrar que a função f possui um único zero \bar{x} em I . Logo, temos

$$\begin{aligned} f(x) &= x - \cos\left(\frac{3x}{2} - 1\right), \\ \Rightarrow f'(x) &= 1 + \frac{3}{2} \sin\left(\frac{3x}{2} - 1\right), \\ \Rightarrow f''(x) &= \frac{9}{4} \cos\left(\frac{3x}{2} - 1\right) > 0, \forall x \in I. \end{aligned}$$

Além disso, temos que $f'(x) = 0$, se $\bar{x} = \frac{2}{3}(\arcsin(-\frac{2}{3} + 1)) = 0.180182$ (ponto mínimo). Observa-se que $f'(x) < 0$, no intervalo $[0, \bar{x}]$, e $f'(x) > 0$, no intervalo $(\bar{x}, \frac{4}{3}]$. Como $f(0) = -0.540302$ e $f(\bar{x}) = -0.56574$, e f é estritamente decrescente em $[0, \bar{x}]$, temos que não existe um $\bar{x} \in [0, \bar{x}]$, tal que $f(\bar{x}) = 0$. Por outro lado, como $f(\bar{x}) = -0.565174$ e $f(\frac{4}{3}) = 0.793028$, e f é estritamente crescente em $[\bar{x}, \frac{4}{3}]$, temos que existe um único $\bar{x} \in [\bar{x}, \frac{4}{3}]$, tal que $f(\bar{x}) = 0$.

- b) Vamos procurar um intervalo I , com $x \in I$, tal que se cumplan as hipóteses do teorema que nos garanti a convergência⁴ da sequência $\{x_n\}_{n=0}^{\infty}$, gerada por $x_{n+1} = \phi(x_n)$, $x_0 \in I$. Temos que

$$\phi(x) = \cos\left(\frac{3x}{2} - 1\right), \quad \phi'(x) = -\frac{3}{2} \sin\left(\frac{3x}{2} - 1\right).$$

- i) Observamos que ϕ e ϕ' são contínuas em \mathbb{R} , e em particular em qualquer intervalo I que contenha o ponto fixo \bar{x} .
- ii) Seja $K = \max_{x \in I} |\phi'(x)|$. Desejamos que $K < 1$. Então, o intervalo I deve ser tal que $\max_{x \in I} |\frac{3}{2} \sin(\frac{3x}{2} - 1)| < 1$. Então, $\max_{x \in I} |\sin(\frac{3x}{2} - 1)| < \frac{2}{3}$. Em particular,

⁴Ver o apêndice, ao final deste gabarito.

podemos escolher I tal que $\max_{x \in I} |\sin(\frac{3x}{2} - 1)| \leq \frac{1}{2} < \frac{2}{3}$, com o qual temos

$$\begin{aligned} -\frac{1}{2} &\leq \sin\left(\frac{3x}{2} - 1\right) \leq \frac{1}{2} \\ \Rightarrow -\frac{\pi}{9} + \frac{2}{3} &\leq x \leq \frac{\pi}{9} + \frac{2}{3} \\ \Rightarrow I &= \left[-\frac{\pi}{9} + \frac{2}{3}, \frac{\pi}{9} + \frac{2}{3}\right] \text{ e } K = \frac{3}{4}. \end{aligned}$$

iii) Facilmente pode-se verificar que para qualquer $x \in I$, $\phi(x) \in I$, com o qual, se $x_0 \in I$, teremos que $x_n \in I$, $n = 1, 2, \dots$.

c) Sabemos que

$$\|x_n - x\| \leq \frac{K}{1-K} \|x_n - x_{n-1}\|.$$

Tomando $x_0 = 0.95$ e fazendo as iterações, obtemos a seguinte tabela

n	x_n	$\phi(x_n)$
0	0.950000	0.911039
1	0.911039	0.933566
2	0.933566	0.920925
3	0.920925	0.928149
4	0.928149	0.924061
5	0.924061	

Logo,

$$\|x_5 - \bar{x}\| \leq \frac{\frac{3}{4}}{1 - \frac{3}{4}} \|x_5 - x_4\| \Rightarrow \|x_5 - \bar{x}\| \leq 0.012264.$$

outros materiais? www.ime.usp.br/~roma ■

Freqüentemente, existem várias formas de se resolver um mesmo exercício. As sugestões apresentadas aqui foram elaboradas por Olga Harumi Saito e Nelson Leonardo Vidaurre Navarrete, alunos de pós-graduação inscritos no PAE. IME-USP, objetivando a clareza da exposição. Este gabarito pode ser obtido gratuitamente via Internet seguindo os links apropriados a partir de www.ime.usp.br/~roma. Junho/2000.

Apêndice

Critério de Sassenfeld:

Seja

$$M = \max_{1 \leq i \leq n} \beta_i,$$

onde os β_i são definidos como

$$\beta_1 = \left| \frac{1}{a_{11}} \right| \sum_{j=2}^n |a_{1j}|,$$

$$\beta_i = \left| \frac{1}{a_{ii}} \right| \left[\sum_{j=1}^{i-1} |a_{ij}| \beta_j + \sum_{j=i+1}^n |a_{ij}| \right], \quad i = 2, \dots, n.$$

A condição $M < 1$ é suficiente para que as aproximações obtidas pelo Método de Gauss-Seidel converjam para a solução do sistema $Ax = b$.

Critério das linhas:

Uma condição suficiente para garantir a convergência do Método de Gauss-Seidel, quando aplicada a um sistema $Ax = b$, com $a_{ii} \neq 0$, é

$$\sum_{\substack{j=1 \\ j \neq i}}^n |a_{ij}| < |a_{ii}|, \quad i = 1, \dots, n.$$

Teorema (Convergência do Método de Newton):

Seja $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ duas vezes diferenciável, com f'' contínua. Suponha que

- i) $f(a) \cdot f(b) < 0$
- ii) $f'(x) \neq 0$ para todo $x \in [a, b]$
- iii) f'' não troca de sinal em $[a, b]$.

Então a sequência obtida aplicando-se o Método de Newton a f converge para a única raiz \bar{x} de f em $[a, b]$ se for escolhido $x_0 \in [a, b]$ convenientemente. Por exemplo, escolhendo-se

$$x_0 = \begin{cases} a & \text{se } \phi(a) \in [a, b] \\ b & \text{em caso contrário} \end{cases}$$

a sequência $x_{n+1} = \phi(x_n)$, $n = 0, 1, \dots$, onde

$$\phi(x) = x - \frac{f(x)}{f'(x)}$$

convergir para x .

Teorema:

Seja x uma raiz de uma função f , isolada num intervalo $I = [a, b]$ e seja ϕ uma função tal que $x = \phi(x)$. Se

- i) ϕ e ϕ' são contínuas em I .
- ii) $K = \max_{x \in I} |\phi'(x)| < 1$.
- iii) $x_0 \in I$ e $x_{n+1} = \phi(x_n) \in I$, para $n = 1, 2, \dots$.

Então a sequência $\{x_n\}$ converge para x .



Cálculo Numérico

Prova 1 - 22/09/1998 - www.ime.usp.br/~roma.

Questão 1 (2.0 pontos):

a) Seja p um número inteiro positivo. Mostre que a sequência

$$x_{n+1} = \frac{1}{p} \left((p-1)x_n + \frac{a}{x_n^{p-1}} \right)$$

pode ser utilizada para calcular $\sqrt[p]{a}$, quando $a \geq 0$.

b) Utilizado a), calcular $\sqrt[3]{7}$ com precisão pré-fixada $\varepsilon = 0.001$.

Solução:

a) Veamos primeiro se $\bar{x} = \sqrt[p]{a}$ é ponto fixo de ϕ , com

$$\phi(x) = \frac{1}{p} \left((p-1)x + \frac{a}{x^{p-1}} \right).$$

$$\begin{aligned} \phi(\bar{x}) &= \phi(\sqrt[p]{a}) = \frac{1}{p} \left((p-1)\sqrt[p]{a} + \frac{a}{(\sqrt[p]{a})^{p-1}} \right) \\ &= \frac{1}{p} \left(\frac{(p-1)a + a}{(\sqrt[p]{a})^{p-1}} \right) = \frac{1}{p} \left(\frac{pa}{(\sqrt[p]{a})^{p-1}} \right) \\ &= \frac{(\sqrt[p]{a})^p}{(\sqrt[p]{a})^{p-1}} = \sqrt[p]{a} \\ &= \bar{x}. \end{aligned}$$

Logo, \bar{x} é ponto fixo de ϕ .

Veamos agora se a função ϕ satisfaz as condições do teorema que garante a convergência do processo iterativo.

¹Ver o apêndice, ao final deste gabarito.

i) De (1), temos que

$$\phi'(x) = \frac{p-1}{p} \left(1 - \frac{a}{x^p}\right).$$

Logo, ϕ e ϕ' são contínuas em qualquer intervalo I que contenha $\sqrt[p]{a}$, mas não o ponto 0.

ii) No possível, queremos que

$$K = \max_{x \in I} |\phi'(x)| < 1, \quad (2)$$

para algum intervalo apropriado I . Logo, podemos obter condições para tal intervalo I . De (2), temos que

$$\begin{aligned} -1 &< \frac{p-1}{p} \left(1 - \frac{a}{x^p}\right) < 1 \\ \Rightarrow -1 &< \frac{p-1}{p} \left(1 - \frac{a}{x^p}\right) \text{ e } \frac{p-1}{p} \left(1 - \frac{a}{x^p}\right) < 1 \\ \Rightarrow x &> \sqrt[p]{a} \left(\frac{p-1}{2p-1}\right)^{\frac{1}{p}} \text{ e } x^p > -a(p-1). \end{aligned}$$

A segunda desigualdade é óbvia, assumindo $p \geq 2$. A primeira desigualdade nos diz a condição que deve cumprir o intervalo I para que $K < 1$, em (2), isto é, para qualquer intervalo $I = [b, c]$ com $b > \sqrt[p]{a} \left(\frac{p-1}{2p-1}\right)^{\frac{1}{p}}$, temos que $K < 1$.

iii) Para garantir que $x_n \in I$, $n = 0, 1, 2, \dots$, podemos escolher como x_0 o extremo de I mais próximo de x .

Como se cumprem todas as hipóteses do teorema, concluímos que $x_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \bar{x}$.

b) Temos que $p = 3$, $a = 7$. Do item a), sabemos que devemos escolher um intervalo $I = [b, c]$, com $b > \sqrt[3]{7} \cdot \sqrt[3]{0.4} = 1.40946$, que contenha o ponto $\bar{x} = \sqrt[3]{7}$. Logo, seja $I = [1.7, 2]$. Vamos escolher como x_0 o extremo de I mais próximo de \bar{x} . Seja $\bar{x} = 1.85$, ponto médio de I . Agora, $\phi(\bar{x}) = 1.91510 > 1.85 = \bar{x}$, pelo que sabemos que 2 é o extremo mais próximo a x . Logo, fazemos $x_0 = 2$.

Aplicando a relação (1), com $x_0 = 2$, temos a seguinte tabela

n	x_n	$\phi(x_n)$
0	2.00000	1.91666
1	1.91666	1.91294
2	1.91294	1.91293
3	1.91293	

Observa-se que $x_1 > x_2 > x_3$, com o qual vemos que a sequência é decrescente. Trabalhando com precisão pré-fixada $\varepsilon = 0.001$, construímos a seguinte tabela

n	x_n	$x_n - 2\varepsilon$	$\phi(x_n - 2\varepsilon)$	$x_n - 2\varepsilon \geq \phi(x_n - 2\varepsilon)?$
0	2.00000	1.99800	1.91650	Sim
1	1.91650	1.91450	1.91293	Sim
2	1.91293	1.91093	1.91293	Não

Logo, $\bar{x} \approx x_2 - \varepsilon = 1.91293 - 0.001 = 1.91193$.

Questão 2 (3.0 pontos):

Aplique o Método de Newton para calcular o maior zero de $f(x) = x^3 - 5x^2 + 7x - 3$. Efetue quatro iterações utilizando aritmética de ponto flutuante com três algarismos significativos, apresentando os resultados numa tabela. Faça também um esboço gráfico de f .

Solução:

$f(x) = x^3 - 5x^2 + 7x - 3$. Logo,

$$f'(x) = 3x^2 - 10x + 7, \quad f''(x) = 6x - 10.$$

$f''(x) = 0 \iff x = \frac{5}{3}$, o qual é um possível ponto de inflexão.

$f'(x) = 0 \iff x = 1$ ou $x = \frac{7}{3}$. Como $f'(x) = 3[(x - \frac{5}{3})^2 - \frac{4}{9}]$, temos que $x = 1$ é um máximo local para f , e $x = \frac{7}{3}$ é um mínimo local. Com istos dados, obtemos a gráfica de f' .

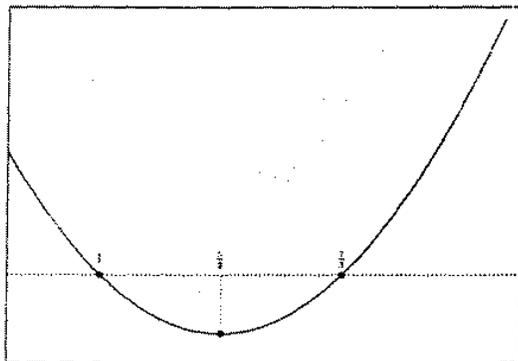
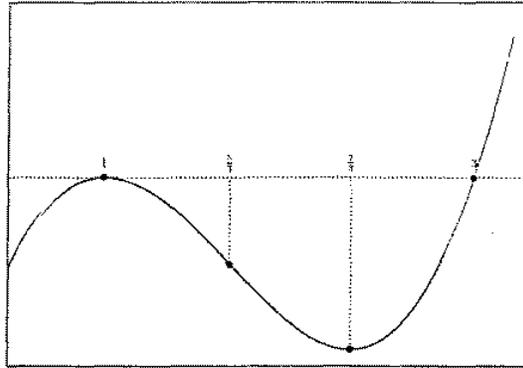


Figura 1: Gráfica da função f' .

Avaliando f nos pontos $x = 1, \frac{7}{3}, \frac{5}{3}$ e 4 , temos que $f(1) = 0, f(\frac{7}{3}) = -1.185, f(\frac{5}{3}) = -0.5926$ e $f(4) = 9$. De isto, podemos concluir que no intervalo $I = [\frac{5}{3}, 4]$ f possui um zero. Além disso, podemos fazer um esboço da gráfica de f .

Figura 2: Gráfica da função f .

Aplicando o Método de Newton para f , temos a sequência

$$x_{n+1} = \phi(x_n), \quad n = 0, 1, 2, \dots \quad \text{com} \quad \phi(x) = x - \frac{f(x)}{f'(x)}$$

Logo, temos

$$x_{n+1} = x_n - \frac{x_n^3 - 5x_n^2 + 7x_n - 3}{3x_n^2 - 10x_n + 7}, \quad n = 0, 1, 2, \dots$$

Escolhendo $x_0 = 4$, montamos a seguinte tabela

n	x_n	$\phi(x_n)$
0	4.00	3.40
1	3.40	3.10
2	3.10	3.01
2	3.01	3.00
4	3.00	3.00

Questão 3 (2.0 pontos):

Utilizando o método de eliminação de Gauss, calcule o determinante e a seguir a inversa da matriz abaixo. Efetue todos os cálculos utilizando frações.

$$A = \begin{pmatrix} -1 & 0 & 2 & 0 \\ 4 & 1 & 3 & 1 \\ 2 & 2 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \end{pmatrix}$$

Solução:

Resolvendo pelo Método de Eliminação de Gauss, temos

$$\left(\begin{array}{cccc|cccc} -1 & 0 & 2 & 0 & & & & \\ 4 & 1 & 3 & 1 & & & & \\ 2 & 2 & -1 & 1 & & & & \\ 0 & 0 & 1 & 0 & & & & \end{array} \right)$$

$$\left(\begin{array}{cccc|cccc} -1 & 0 & 2 & 0 & & & & \\ \frac{-4}{-1} = -4 & 1+0=1 & 3+8=11 & 1+0=1 & & & & \\ \frac{2}{-1} = -2 & 2+0=2 & -1+4=3 & 1+0=1 & & & & \\ \frac{0}{-1} = 0 & 0-0=0 & 1-0=1 & 0-0=0 & & & & \end{array} \right)$$

$$\left(\begin{array}{cccc|cccc} -1 & 0 & 2 & 0 & & & & \\ -4 & 1 & 11 & 1 & & & & \\ -2 & 2 & 3 & 1 & & & & \\ 0 & 0 & 1 & 0 & & & & \end{array} \right)$$

$$\left(\begin{array}{cccc|cccc} -1 & 0 & 2 & 0 & & & & \\ -4 & 1 & 11 & 1 & & & & \\ -2 & 2 & 3 & 1 & & & & \\ 0 & 0 & 1 & 0 & & & & \end{array} \right)$$

$$\left(\begin{array}{cccc|cccc} -1 & 0 & 2 & 0 & & & & \\ -4 & 1 & 11 & 1 & & & & \\ -2 & 2 & -19 & -1 & & & & \\ 0 & 0 & 1 & 0 & & & & \end{array} \right)$$

$$\left(\begin{array}{cccc|cccc} -1 & 0 & 2 & 0 & & & & \\ -4 & 1 & 11 & 1 & & & & \\ -2 & 2 & -19 & -1 & & & & \\ 0 & 0 & -\frac{1}{19} & 0 & 0 - \frac{1}{19} = -\frac{1}{19} & & & \end{array} \right)$$

$$\begin{pmatrix} -1 & 0 & 2 & 0 \\ -4 & 1 & 11 & 1 \\ -2 & 2 & -19 & -1 \\ 0 & 0 & -\frac{1}{19} & -\frac{1}{19} \end{pmatrix}$$

Logo, $|A| = (-1)(1)(-19)(-\frac{1}{19}) = -1$.

Para calcular a inversa de A , temos que resolver os sistemas $Ax_i = b_i$, $i = 1, 2, 3, 4$, onde $b_1 = (1, 0, 0, 0)^T$, $b_2 = (0, 1, 0, 0)^T$, $b_3 = (0, 0, 1, 0)^T$, $b_4 = (0, 0, 0, 1)^T$. A solução de cada sistema corresponde à i -ésima coluna da inversa de A . Vamos explicar para $i = 1$, isto é, temos que resolver o sistema.

$$\begin{pmatrix} -1 & 0 & 2 & 0 \\ 4 & 1 & 3 & 1 \\ 2 & 2 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \xi_1^{(1)} \\ \xi_2^{(1)} \\ \xi_3^{(1)} \\ \xi_4^{(1)} \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix}$$

onde $x_1 = (\xi_1^{(1)}, \xi_2^{(1)}, \xi_3^{(1)}, \xi_4^{(1)})^T$.

Agora, devemos primeiro "transformar" b para podermos trabalhar com a matriz A já triangularizada.

$$\begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix} \rightarrow \begin{pmatrix} 1 \\ 0 - (-4)(1) = 4 \\ 0 - (-2)(1) = 2 \\ 0 - 0(1) = 0 \end{pmatrix} \rightarrow \begin{pmatrix} 1 \\ 4 \\ 2 - 2(4) = -6 \\ 0 - 0(4) = 0 \end{pmatrix} \rightarrow$$

$$\begin{pmatrix} 1 \\ 4 \\ -6 \\ 0 - (-\frac{1}{19})(-6) = -\frac{6}{19} \end{pmatrix} \rightarrow \begin{pmatrix} 1 \\ 4 \\ -6 \\ -\frac{6}{19} \end{pmatrix}$$

cuja solução é $x_1 = (-1, -2, 0, -6)^T$. Aplicando o mesmo método para b_2 , b_3 e b_4 , temos as soluções

$$x_2 = (0, -1, 0, 2)^T, \quad x_3 = (0, 1, 0, -1)^T, \quad x_4 = (2, 8, 1, -19)^T$$

com o qual, a inversa de A é

$$\begin{pmatrix} -1 & 0 & 0 & 2 \\ -2 & -1 & 1 & 8 \\ 0 & 0 & 0 & 1 \\ 6 & 2 & -1 & -19 \end{pmatrix}$$

Questão 4 (3.0 pontos):

É dado o sistema linear:

$$\begin{cases} 2x_1 + x_2 - 6x_3 = 3 \\ 4x_1 - 2x_2 + x_3 = 2 \\ x_1 - 5x_2 - 2x_3 = -4 \end{cases}$$

- (a) Resolva o sistema dado pelo método de Gauss com condensação pivotal, utilizando ponto flutuante com 2 algarismos significativos.
 (b) Efetue uma iteração de refinamento da solução.
 (c) Verifique se o sistema linear dado satisfaz o Critério de Sassenfeld. Em caso negativo, troque a posição das equações no sistema, de forma que, para o sistema equivalente assim obtido, o Critério das Linhas assegure a convergência do Método de Gauss-Seidel.
 (d) Para o sistema obtido em (c), calcule duas iterações pelo Método de Gauss-Seidel a partir de $(x_1^{(0)}, x_2^{(0)}, x_3^{(0)}) = (0, 0, 0)$.

Solução:

a) Temos o seguinte sistema

$$\begin{pmatrix} 2 & 1 & 6 \\ 4 & -2 & 1 \\ 1 & -5 & -2 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x_1 \\ x_2 \\ x_3 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 3 \\ 2 \\ -4 \end{pmatrix} \quad (1)$$

Usando o Método de Eliminação de Gauss com condensação pivotal e aritmética de ponto flutuante com 2 algarismos significativos, temos

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 2 & 1 & 6 & 3 \\ 4 & -2 & 1 & 2 \\ 1 & -5 & -2 & -4 \end{array} \right)$$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} \boxed{4} & -2 & 1 & 2 \\ 2 & 1 & 6 & 3 \\ 1 & -5 & -2 & -4 \end{array} \right)$$

$p_1=2$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 2 \\ \frac{2}{4} = 0.5 & 1 + 1 = 2 & 6 - 0.5 = 5.5 & 3 - 1 = 2 \\ \frac{1}{4} = 0.25 & -5 + 0.5 = -4.5 & -2 - 0.25 = -2.3 & -4 - 0.5 = -4.5 \end{array} \right)$$

$p_1=2$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 2 \\ 0.25 & -4.5 & -2.3 & -4.5 \\ 0.5 & 2 & 5.5 & 2 \end{array} \right)$$

$p_1=2 \quad p_2=3$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 2 \\ 0.25 & -4.5 & -2.3 & -4.5 \\ 0.5 & \frac{2}{-4.5} = -0.44 & 5.5 - 1.0 = 4.5 & 2 - 2 = 0 \end{array} \right)$$

$p_1=2 \quad p_2=3$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 2 \\ 0.25 & -4.5 & -2.3 & -4.5 \\ 0.5 & -0.44 & 4.5 & 0 \end{array} \right)$$

$p_1=2 \quad p_2=3$

Resolvendo o sistema triangular, temos

$$x_3 = 0.00, \quad x_2 = 1.0, \quad x_1 = 1.0.$$

ou

$$x = (1, 1, 0)^T$$

b) Usamos dupla precisão para o refinamento da solução (4 algarismos significativos).

Devemos encontrar $c := (c_1, c_2, c_3)^T$ tal que $\hat{x} = \bar{x} + c$. Nestas condições, $A\hat{x} = b = A\bar{x} + Ac$, com o qual, $Ac = b - A\bar{x} = r$. Calculando r , temos que $r = (0, 0, 0)^T$, e portanto, a solução do sistema $Ac = r$ é $c = (0, 0, 0)^T$.

Logo, temos que $\bar{x} = \hat{x} = (1, 1, 0)$, o qual é lógico, pois essa é a solução exata.

c) Da equação (1), temos

$$\beta_1 = \frac{1}{|2|} (|1| + |6|) = \frac{7}{2} > 1$$

Logo,

$$M = \max_{1 \leq i \leq 3} \beta_i > 1$$

Por tanto, o sistema (1) não satisfaz o Critério de Sassenfeld². Rearranjando as equações, temos o sistema equivalente

²Ver o apêndice, ao final deste gabarito.

$$\begin{pmatrix} 4 & -2 & 1 \\ 1 & -5 & -2 \\ 2 & 1 & 6 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x_1 \\ x_2 \\ x_3 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 2 \\ -4 \\ 3 \end{pmatrix} \quad (2)$$

No sistema (2), observamos que

$$\begin{aligned} 4 &> |2| + |1| \\ |-5| &> |1| + |-2| \\ 6 &> |2| + |1| \end{aligned}$$

Logo, o sistema (2) satisfaz o Critério das Linhas³, e portanto, o método de Gauss-Seidel converge.

d) O método de Gauss-Seidel, para o sistema (2), define as equações

$$\begin{aligned} x_1^{n+1} &= \frac{1}{4}(2 + 2x_2^n - x_3^n) \\ x_2^{n+1} &= -\frac{1}{5}(-4 - x_1^{n+1} + 2x_3^n) \\ x_3^{n+1} &= \frac{1}{6}(3 - 2x_1^{n+1} - x_2^{n+1}). \end{aligned} \quad (3)$$

Pegando $x^{(0)} = (0, 0, 0)^T$ e aplicando (3) temos

$$x^{(1)} = (0.5, 0.9, 0.1833)^T, \quad x^{(2)} = (0.9043, 0.9075, 0.0474)^T$$

outros materiais? www.ime.usp.br/~roma ■

Freqüentemente, existem várias formas de se resolver um mesmo exercício. As sugestões apresentadas aqui foram elaboradas por Olga Harumi Saito e Nelson Leonardo Vidaurre Navarrete, alunos de pós-graduação inscritos no PAE, IME-USP, objetivando a clareza da exposição. Este gabarito pode ser obtido gratuitamente via Internet seguindo os links apropriados a partir de www.ime.usp.br/~roma. Junho/2000.

³Ver o apêndice, ao final deste gabarito.

Apêndice

Teorema:

Seja \hat{x} uma raiz de uma função f , isolada num intervalo $I = [a, b]$ e seja ϕ uma função tal que $\hat{x} = \phi(\hat{x})$. Se

- i) ϕ e ϕ' são contínuas em I .
- ii) $K = \max_{x \in I} |\phi'(x)| < 1$.
- iii) $x_0 \in I$ e $x_{n+1} = \phi(x_n) \in I$, para $n = 1, 2, \dots$.

Então a sequência $\{x_n\}$ converge para \hat{x} .

Crítério de Sassenfeld:

Seja

$$M = \max_{1 \leq i \leq n} \beta_i.$$

onde os β_i são definidos como

$$\beta_1 = \left| \frac{1}{a_{11}} \right| \sum_{j=2}^n |a_{1j}|,$$

$$\beta_i = \left| \frac{1}{a_{ii}} \right| \left[\sum_{j=1}^{i-1} |a_{ij}| \beta_j + \sum_{j=i+1}^n |a_{ij}| \right], \quad i = 2, \dots, n.$$

A condição $M < 1$ é suficiente para que as aproximações obtidas pelo Método de Gauss-Seidel converjam para a solução do sistema $Ax = b$.

Crítério das linhas:

Uma condição suficiente para garantir a convergência do Método de Gauss-Seidel, quando aplicada a um sistema $Ax = b$, com $a_{ii} \neq 0$, é

$$\sum_{\substack{j=1 \\ j \neq i}}^n |a_{ij}| < |a_{ii}|, \quad i = 1, \dots, n.$$

Cálculo Numérico

Prova 01 – 12/09/1999 – www.ime.usp.br/~roma.

Questão 1 (2.0 pontos):

Seja $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ uma função contínua com um único zero $\bar{x} \in (a, b)$. Considere o seguinte método iterativo para calcular este zero com uma precisão $\varepsilon > 0$ dada (*método da tricotomia*). Na primeira etapa do processo, dividimos o intervalo $[a, b]$ em três partes de mesmo comprimento e decidimos em qual das três se encontra \bar{x} . Obtemos assim um novo intervalo e repetimos o processo, iterativamente desta forma até isolarmos \bar{x} num intervalo de comprimento menor do que 2ε . Tomamos então o ponto médio deste intervalo como a aproximação desejada de \bar{x} . Sabendo que $1 < \sqrt[3]{7} < 2$, utilize este método para calcular $\sqrt[3]{7}$ com precisão $\varepsilon = 0.1$.

Solução:

Desejamos obter x tal que $x = \sqrt[3]{7}$, ou seja, x tal que $x^3 - 7 = 0$. Tomemos $f(x) = x^3 - 7$. O gráfico da função é

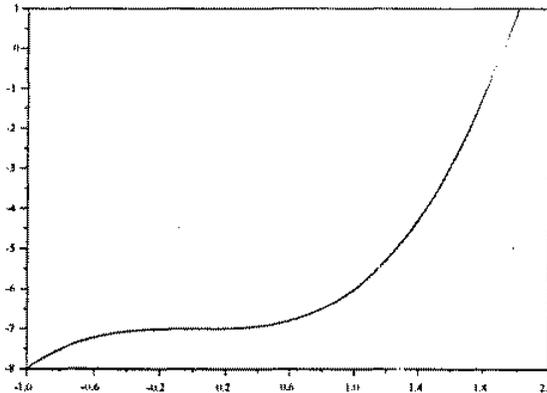


Figura 1: Gráfico da função f .

Para o Método da Tricotomia, apresentamos um algoritmo de resolução:

```

erro:=b-a;
n:=0;
nMax:=50;
while (erro>=2*eps) and (n<=nMax) do
  h:=erro/3;
  c:=a+h;
  d:=c+h;
  if (f(c)*f(b)<0)
    then
      if (f(c)*f(d)<0)
        then
          a:=c;
          b:=d;
        else
          if (f(c)*f(d)>0)
            then
              a:=d;
            else
              a:=d;
              b:=d;
              erro:=0;
            end if
          end if
        else
          if (f(c)*f(b)>0)
            then
              b:=c;
            else
              a:=c;
              b:=c;
              erro:=0;
            end if
          end if
        erro:=b-a;
        n:=n+1;
      end do
      x:=(a+b)/2

```

Observação: Este algoritmo vale nas condições do Teorema de Bolzano¹.
Para nosso problema, temos

$$f(x) = x^3 - 7, \quad a = 1, \quad b = 2, \quad \text{eps} = 0.1$$

Assim, aplicando o algoritmo para esses dados, temos

¹Ver o apêndice, ao final deste gabarito.

n	a	b	h	c	d	f(a)	f(b)	f(c)	f(d)	erro
0	1.000	2.000	0.3333	1.333	1.666	-6.000	1.000	-4.631	-2.376	0.3340
1	1.666	2.000	0.1113	1.777	1.888	-2.376	1.000	-1.389	-.2700	0.1120
2	1.888	2.000								

Logo, $x \approx \frac{a+b}{2} = 1.944$

outros materiais? www.ime.usp.br/~roma ■

Questão 2 (3.0 pontos):Seja $f(x) = e^x - 4x^2$.

- (a) Mostre que a equação $f(x) = 0$ possui três soluções reais.
- (b) Utilize o método de Newton para calcular a maior das soluções com precisão pré-fixada de 0.01.

Solução:

- a) Vamos estudar o comportamento da função $f(x) = e^x - 4x^2$ por intermédio de suas derivadas:

$$\begin{aligned} f'(x) &= e^x - 8x \\ f''(x) &= e^x - 8 \\ f''(x_0) = 0 &\iff x_0 = 3 \ln(2) \end{aligned}$$

Logo, $x_0 = 3 \ln(2)$ é um ponto de inflexão.

Como $f''(x) < 0$, se $x < 3 \ln(2)$, e $f''(x) > 0$, se $x > 3 \ln(2)$, temos que f' tem um mínimo global em $x_0 = 3 \ln(2)$.

Observamos que $f'(x_0) = 8(1 - 3 \ln(2)) < 0$ e $f'(4) = 1 > 0$, donde existe um $x_1 \in (0, x_0)$ (e só um) tal que $f'(x) = 0$ ($f'' < 0$). Temos também que $f'(4) = e^4 - 32 > 0$, donde existe $x_2 \in (x_0, 4)$ (e só um) tal que $f'(x_2) = 0$ ($f'' > 0$). O esboço do gráfico de f' é dado por

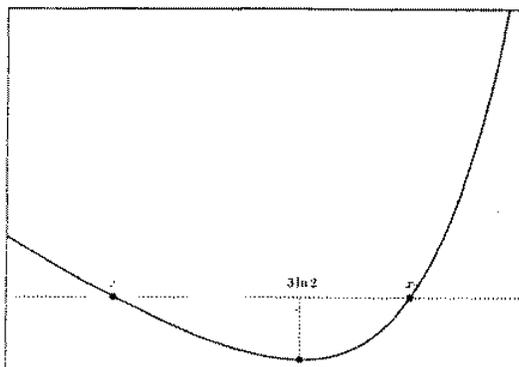


Figura 2: Gráfico da função f' .

Do gráfico, observamos que x_1 é um máximo local para f , e x_2 é um mínimo local. Como $f(0) = 1 > 0$, $f(x_0) = 3 - 4(3\ln(2))^2 < 0$ e $x_1 \in (0, x_0)$ é um máximo local, temos que existe um $y_2 \in (x_1, x_0)$ tal que $f(y_2) = 0$. Além disso, como $f(x_0) < 0$, $f(5) > 0$ e x_2 é um mínimo local, temos que existe $y_3 \in (x_2, 5)$ tal que $f(y_3) = 0$. Por fim, sabemos que $f(0) = 1 > 0$ e $f(-1) = e^{-1} - 4 < 0$. Então existe $y_1 \in (-1, 0)$ tal que $f(y_1) = 0$. Assim, o gráfico de $f(x) = e^x - 4x^2$ fica

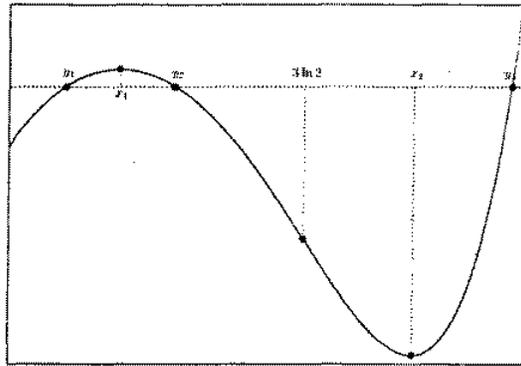


Figura 3: Gráfico da função f .

b) O Método de Newton é da forma

$$x_{n+1} = x_n - \frac{f(x_n)}{f'(x_n)}, \quad n = 0, 1, 2, \dots$$

Então

$$x_{n+1} = x_n - \frac{e^{x_n} - 4x_n^2}{e^{x_n} - 8x_n}, \quad n = 0, 1, 2, \dots$$

O maior dos zeros de $f(x)$ é $y_3 \in [x_2, 5]$ (veja considerações anteriores). Para decidirmos a monotonicidade da sequência de aproximações obtidas pelo Método de Newton, apliquemos o método a partir de $x_0 = 5$

n	x_n	$\Phi(x_n)$
0	5.000	4.554
1	4.554	4.348
2	4.348	4.309
3	4.309	4.307

Como $x_1 > x_2 > x_3$, temos que a sequência de iteradas converge de forma monotonicamente decrescente. Assim, aplicamos

$$x_{n+1} = \Phi(x_n - 2\delta)$$

até que

$$x_n - 2\delta < \Phi(x_n - 2\delta)$$

com o qual temos

$$\bar{x} \approx x, \quad \bar{x} = x_{n+1} - \delta$$

Para nosso problema, temos $x_0 = 5$, $\delta = 0.01$. Fazendo as iterações, obtemos a seguinte tabela:

n	x_n	$x_n - 2\delta$	$\Phi(x_n - 2\delta)$	$x_n - 2\delta \geq \Phi(x_n - 2\delta)$?
0	5.000	4.980	4.542	Sim
1	4.542	4.522	4.339	Sim
2	4.339	4.319	4.306	Sim
3	4.306	4.286	4.307	Não

Logo, $\bar{x} = x_3 - \delta = 4.296$.

outros materiais? www.lme.usp.br/~roma ■

Questão 3 (2.0 pontos):

Em um método de aproximações sucessivas, calcula-se a seqüência $x_{n+1} = \phi(x_n)$ a partir de um valor inicial x_0 . Dê exemplos de funções $\phi(x)$ (com os respectivos x_0) tais que:

- A seqüência x_n converge alternadamente.
- A seqüência x_n converge monotonicamente.
- A seqüência x_n não converge.

Justifique!

Solução:

- a) Seja $f(x) = \frac{x^2}{9} - \frac{3x}{2}$. Queremos calcular a menor raiz de f , isto é, $x = 0$.

$$f(x) = 0 \iff \frac{x^2}{9} - \frac{3x}{2} = 0 \iff \frac{x^2}{9} - \frac{x}{2} = x.$$

Logo, temos a seqüência

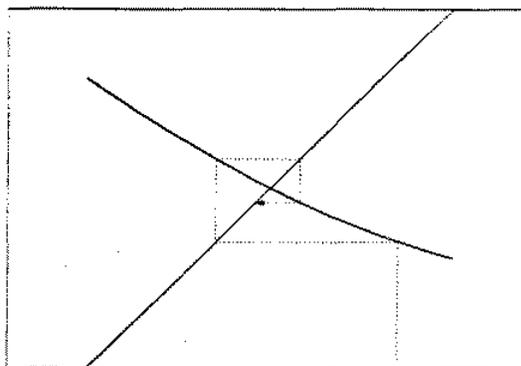
$$x_{n+1} = \phi(x_n), \quad n = 0, 1, 2, \dots, \quad \text{com } \phi(x) = \frac{x^2}{9} - \frac{x}{2}.$$

Seja $I = [-1, 1]$. Sabemos que deve-se cumprir que $-1 < \phi'(x) < 0$, $\forall x \in I$, para que a convergência seja alternada. Da equação anterior, temos que $\phi'(x) = \frac{2x}{9} - \frac{1}{2}$. Logo,

$$-1 < x < 1 \implies -\frac{2}{9} < \frac{2x}{9} < \frac{2}{9} \implies -\frac{13}{18} < \phi'(x) < -\frac{5}{18}.$$

Para a escolha do valor inicial x_0 , tomamos o extremo de I mais próximo de x . Neste caso, podemos tomar qualquer extremo de I , pois x é o centro do intervalo I .

Logo, a seqüência $\{x_n\}_{n=0}^{\infty}$ converge alternadamente.



b) Seja $f(x) = x^2 - x$. Queremos calcular a maior raiz de f , isto é, $\bar{x} = 1$. Logo,

$$f(x) = 0 \iff x^2 - x = 0 \iff x^2 = x \iff x = \sqrt{x}.$$

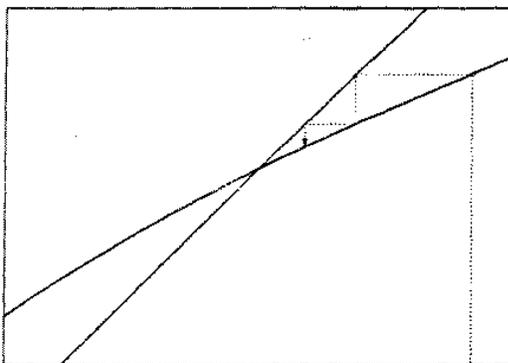
Então, temos a sequência

$$x_{n+1} = \phi(x_n), \quad n = 0, 1, 2, \dots \quad \text{com } \phi(x) = \sqrt{x}.$$

Da relação anterior, temos que $\phi'(x) = \frac{1}{2\sqrt{x}}$. É óbvio que ϕ e ϕ' são contínuas em qualquer intervalo I que contenha o ponto fixo \bar{x} de ϕ , mas não o ponto zero. Para garantir a convergência monótona, precisamos que $0 < \phi'(x) < 1$, $\forall x \in I$, $x_0 \in I$ e $x_n \in I$, $\forall n \in \mathbb{N}$.

Teremos $0 < \phi'(x) < 1$, se $x > \frac{1}{4}$. Então, podemos escolher $I = [0.5, 1.5]$. Para a escolha do valor inicial, tomamos como x_0 o extremo de I mais próximo de \bar{x} . Neste caso, podemos tomar qualquer extremo de I , pois \bar{x} é o centro do intervalo I .

Logo, a sequência $\{x_n\}_{n=0}^{\infty}$ converge monotonicamente.



c) Seja $f(x) = x^2 - x$. Queremos calcular a maior raiz de f , isto é, $x = 1$.

$$f(x) = 0 \iff x^2 - x = 0 \iff x^2 = x.$$

Logo, temos a sequência

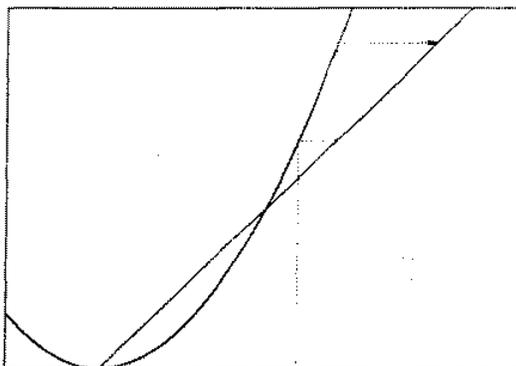
$$x_{n+1} = \phi(x_n), \quad n = 0, 1, 2, \dots \quad \text{com } \phi(x) = x^2.$$

Seja $x_0 > 1$. Temos que

$$x_1 = x_0^2 > x_0 > 1$$

$$\begin{aligned}x_2 &= x_1^2 > x_1 > x_0 > 1 \\x_3 &= x_2^2 > x_2 > x_1 > x_0 > 1 \\&\vdots \\x_{n+1} &= x_n^2 > x_n > \cdots > x_0 > 1\end{aligned}$$

Logo, a sequência $\{x_n\}_{n=0}^{\infty}$ diverge.



Questão 4 (3.0 pontos):

Considere o sistema linear $Ax = b$ onde $b = (3, 2, -4)^T$ e

$$A = \begin{pmatrix} 2 & 1 & 6 \\ 4 & -2 & 1 \\ 1 & -5 & -2 \end{pmatrix}.$$

Utilizando ponto flutuante com 2 algarismos significativos,

- (a) Resolva o sistema dado pelo método de Gauss com condensação pivotal.
 (b) Calcule a primeira coluna da matriz inversa de A .

Solução:

- a) Construindo a matriz aumentada, e resolvendo pelo Método de Eliminação de Gauss com condensação pivotal, temos

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 2 & 1 & 6 & 3 \\ 4 & -2 & 1 & 2 \\ 1 & -5 & -2 & -4 \end{array} \right)$$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} \boxed{4} & -2 & 1 & 2 \\ 2 & 1 & 6 & 3 \\ 1 & -5 & -2 & -4 \end{array} \right)$$

$p_1=2$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 2 \\ \frac{2}{4} = 0.5 & 1+1=2 & 6-0.5=5.5 & 3-1=2 \\ \frac{1}{4} = 0.25 & -5+0.5=-4.5 & -2-0.25=-2.3 & -4-0.5=-4.5 \end{array} \right)$$

$p_1=2$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 2 \\ 0.25 & \boxed{-4.5} & -2.3 & -4.5 \\ 0.5 & 2 & 5.5 & 2 \end{array} \right)$$

$p_1=2$ $p_2=3$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 2 \\ 0.25 & -4.5 & -2.3 & -4.5 \\ 0.5 & \frac{2}{-4.5} = -0.44 & 5.5-1.0=4.5 & 2-2=0 \end{array} \right)$$

$p_1=2$

$p_2=3$

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 2 \\ 0.25 & -4.5 & -2.3 & -4.5 \\ 0.5 & -0.44 & 4.5 & 0 \end{array} \right)$$

$p_1=2 \quad p_2=3$

Resolvendo o sistema triangular, temos

$$x_3 = 0.00, \quad x_2 = 1.0, \quad x_1 = 1.0, \quad \text{ou } x = (1, 1, 0)^T$$

- b) Achar a primeira coluna da inversa de A , é o mesmo que resolver $Ax = b$, com $b = (1, 0, 0)^T$. Devemos "transformar" b para podermos trabalhar com a matriz A já triangularizada.

$$\left(\begin{array}{c} 1 \\ 0 \\ 0 \end{array} \right) \xrightarrow{p_1=2} \left(\begin{array}{c} 0 \\ 1 \\ 0 \end{array} \right) \xrightarrow{p_2=3} \left(\begin{array}{c} 0 \\ 0 \\ 1 \end{array} \right) \rightarrow$$

$$\left(\begin{array}{c} 0 \\ 0 - 0.25 * 0 = 0 \\ 1 \end{array} \right) \rightarrow \left(\begin{array}{c} 0 \\ 0 \\ 1 - 0.5 * 0 = 1 \end{array} \right) \rightarrow \left(\begin{array}{c} 0 \\ 0 \\ 1 + 0.44 * 0 = 1 \end{array} \right)$$

Agora, o sistema triangular a resolver é

$$\left(\begin{array}{ccc|c} 4 & -2 & 1 & 0 \\ 0 & -4.5 & -2.3 & 0 \\ 0 & 0 & 4.5 & 1 \end{array} \right)$$

cuja solução é

$$x_3 = 0.22, \quad x_2 = -0.11, \quad x_1 = -0.11,$$

ou $x = (-0.11, -0.11, 0.22)^T$.

outros materiais? www.ime.usp.br/~roma ■

Freqüentemente, existem várias formas de se resolver um mesmo exercício. As sugestões apresentadas aqui foram elaboradas por Olga Harumi Saito e Nelson Leonardo Vidaurre Navarrete, alunos de pós-graduação inscritos no PAE-IME-USP, objetivando a clareza da exposição. Este gabarito pode ser obtido gratuitamente via Internet seguindo os links apropriados a partir de www.ime.usp.br/~roma. Junho/2000.